

# A avaliação psicológica de crianças e adolescentes em situação de abrigo em um serviço-escola de Porto Alegre (RS)

Vitória Freitas Cazuny dos Santos<sup>1</sup> | vitoria.freitas505@gmail.com

Denise Balem Yates<sup>2</sup> | denise.yates@ufrgs.br

<sup>1</sup>Graduanda de Psicologia da UFRGS

<sup>2</sup>Psicóloga coordenadora do Centro de Avaliação Psicológica da UFRGS.



paz no plural



## INTRODUÇÃO

O Conselho Federal de Psicologia (CFP) define a avaliação psicológica como um processo técnico e científico que se caracteriza por práticas investigativas envolvendo o planejamento de estratégias, a coleta e análise de dados e a elaboração de laudos. Entendendo que os resultados das avaliações causam grande impacto não só no indivíduo, mas também nos grupos e na sociedade, faz-se importante o cuidado para que o processo avaliativo não seja discriminatório. Para tal, o profissional necessita estar atento às particularidades psicológicas de determinado grupo e refletir sobre os modos de se fazer a avaliação para, então, aprimorar a qualidade dos serviços psicológicos oferecidos à comunidade.

No Brasil, a população de crianças e adolescentes em regime de abrigo chega a 20 mil<sup>1</sup>. Muitos, estando em situação de vulnerabilidade pessoal ou social, são encaminhados para serviços psicológicos, como o CAP. No entanto, poucos estudos são encontrados relacionando a avaliação psicológica com essa população institucionalizada e com suas especificidades.

## OBJETIVO

Conhecer e descrever o processo de avaliação psicológica realizado com crianças e adolescentes institucionalizados em abrigos no Centro de Avaliação Psicológica (CAP), serviço-escola da UFRGS.

## METODOLOGIA

• Delineamento  
Análise documental dos materiais produzidos nas avaliações psicológicas realizadas no CAP.

• Amostra  
Buscou-se por casos de crianças e adolescentes em situação de abrigo atendidas no CAP no período entre junho de 2011 e agosto de 2015.

• Instrumentos  
– Entrevistas de triagem e anamnese  
– Testes e laudos psicológicos  
– Questão dissertativa proposta pelo CBCL:

*Cite aspectos positivos do(a) seu filho(a).*

• Análise dos dados  
Os temas de análise qualitativa foram delimitados a partir da leitura dos documentos. Estão entre eles:  
– motivo para o abrigo, presença ou não de vínculo afetivo, presença ou não de uma visão positiva a respeito da criança ou adolescente por parte do responsável.  
– demandas, testes psicológicos utilizados, conclusões e indicações terapêuticas.

## RESULTADOS

- 11 casos de jovens entre 7 e 18 anos (M=13,64 e DP=3,52), sendo 7 do sexo masculino.
- 7 casos foram concluídos, 3 caracterizaram-se como desistência (não iniciaram o atendimento) e 1 como abandono.
- Do total de 11 casos:

Em 9 o <b>motivo</b> para o abrigamento citado foi negligência por parte do cuidador.	Em 10 existiam <b>vínculos afetivos</b> , especialmente com irmãos e cuidadores.	Em 6 as <b>demandas</b> envolveram questões intelectuais somadas à questões emocionais e de comportamento.	Em 8 o item do CBCL sobre as <b>características positivas</b> dos pacientes foi respondido. Foram citados afetuosidade (7), facilidade em estabelecer vínculos (3) e empatia(2).
---	--	--	--

- Dentre as crianças e adolescentes que iniciaram o atendimento, em 6 casos entrevistou-se pelo menos uma figura de vínculo.
- A entrevista de **anamnese** foi realizada em 5 casos, sendo que em todos estava incompleta.
- Como padrão, utilizou-se **testes** de inteligência para avaliar a cognição e o HTP para questões emocionais.
- Na maior parte das **conclusões** foram contempladas ambas as dimensões cognitiva e afetiva.
- As **indicações terapêuticas** incluíram diversos encaminhamentos para profissionais da área de saúde e da educação.

## DISCUSSÃO

A partir do levantamento realizado até o momento, destacam-se algumas características presentes na avaliação psicológica dessa população.

- Informações sobre o desenvolvimento inicial: dificuldade de acesso a informações sobre o desenvolvimento inicial dos pacientes, parte importante da avaliação psicológica tradicional, pois os profissionais do abrigo não possuíam todas as informações sobre a criança ou adolescente ao responderem a anamnese.
- Demandas múltiplas: predominância de demandas múltiplas, envolvendo cognição, emoção e comportamento, o que também pode ser um desdobramento do contexto de negligência – citado como razão para a maioria dos abrigamentos – e de uma rede de apoio possivelmente pouco estruturada e articulada<sup>2</sup>. Isso se aproxima com o que outros autores<sup>3</sup> apontaram como uma característica de abrigos estudados: a predominância da função assistencialista e o pouco compromisso com questões do desenvolvimento da criança e do adolescente.
- Vínculos: por outro lado, as avaliações mostraram-se sensíveis à presença de vínculos com cuidadores e de relações afetivas, o que pode ser explorado nesse tipo de atendimento. Também sinalizam os aspectos protetivos do abrigo e vão ao encontro de outros estudos<sup>4,5</sup> que indicam que a institucionalização não é um evento unidimensional e necessariamente prejudicial.

### REFERÊNCIAS

1. Silva E R. O direito à convivência familiar e comunitária: Os abrigos para crianças e adolescentes no Brasil. Brasília: IPEA/CONANDA. 2004.
2. Siqueira A C, Dell'Aglio D D. O impacto da institucionalização na infância e na adolescência: uma revisão de literatura. *Psicol. soc (online)*. 2006; 71-80.
3. Miranda A, Adorno R, Cuello S, Yunes M A. O funcionamento dos abrigos como parte integrante da rede de apoio social na cidade de Rio Grande/RS [Resumo]. In Sociedade Brasileira de Psicologia do Desenvolvimento, Resumos de comunicações científicas. IV Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento, 2003; João Pessoa. (pp.274-275).
4. Pasian S, Jacquemin A. O auto-retrato em crianças institucionalizadas. *Paidéia (Ribeirão Preto)*. 9. 1999. 50-60.
5. Martins E, Szymanski H. Brincando de casinha: significado de família para crianças institucionalizadas. *Estud. psicol. (Natal)*. 9. 2004. 177-187.